

ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO PECUÁRIOS NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO - RS

Yuri Camargo Antunes¹

João Garibaldi Almeida Viana²

Resumo:

A pecuária de corte é uma atividade econômica de tradição no Rio Grande do Sul. Em um processo histórico, seu desenvolvimento esteve atrelado à exploração dos campos do ecossistema compreendido pelo Bioma Pampa. Esse convívio de produção pecuária e meio ambiente tem sido alterado nas últimas décadas, especialmente pela substituição de áreas pela agricultura de grãos e florestamento. Apesar do retorno econômico de curto prazo, essa substituição resulta em transformações ambientais e sociais para as regiões em torno do Bioma Pampa gaúcho, bem como das propriedades ao seu entorno. Neste contexto, o objetivo é analisar a sustentabilidade econômica, social e ambiental de diferentes sistemas de produção pecuários do município de Dom Pedrito - Rio Grande do Sul. A pesquisa utilizou da metodologia Marco para Evaluación de Sistemas de Manejo de Recursos Naturales Incorporando Indicadores de Sustentabilidad (MESMIS) para uma análise comparativa da sustentabilidade dos sistemas, em corte transversal, no município de Dom Pedrito. Percebe-se que há uma insuficiência quanto à questão ambiental nas propriedades, apresentando baixos graus em seus itens que formam a estrutura de sustentabilidade ambiental. Pontos sociais apresentam-se favoráveis e alguns índices econômicos relatam uma boa autonomia financeira dos proprietários.

Palavras-chave: Bovinocultura de corte, desenvolvimento rural, desenvolvimento sustentável, agronegócio, ovinocultura.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO PECUÁRIOS NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO - RS

¹ Aluno de graduação. yuricamargoantunes@hotmail.com. Autor principal

² Docente. joaoviana@unipampa.edu.br. Orientador

ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO PECUÁRIOS NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO - RS

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de mercados agropecuários sempre esteve presente junto à formação econômica do estado do Rio Grande do Sul. No século XX, os modelos de desenvolvimento agrícola comandaram a trajetória econômica e social do estado, sendo o lado sul responsável por lavouras temporárias e pecuária de corte de produção extensiva e a parte norte do estado baseada numa estrutura fundiária de pequeno porte e diversificação da produção agropecuária. Assim, de acordo com Gonçalves (1999) a pecuária gaúcha tem sido, durante mais de 200 anos, a forma de aproveitamento econômico dos campos do ecossistema compreendido pelo Bioma Pampa, onde há o predomínio de comunidades vegetais compostas por gramíneas e plantas herbáceas, características da região.

Com isso, o bioma pampa tem fortes características que são favoráveis a criação de bovinos e ovinos e propicia o desenvolvimento da pecuária familiar como um modo de vida e uma identidade atrelada à paisagem gaúcha (LITRE, 2010), além de sustentar uma bovinocultura e ovinocultura comercial geradora de emprego e renda. De acordo com Crawshaw et. al. (2007), esse convívio de produção pecuária e meio ambiente, sendo bem manejada, torna-se um dos poucos exemplos mundiais de atividade economicamente viável e sustentável com relação à conservação da diversidade biológica, quando comparada à agricultura.

No entanto, o uso intensivo das terras para agricultura de grãos, a invasão de capim-anonni, espécie vegetal exótica, o florestamento com pinus e eucalipto, o uso indevido de pesticidas e o sobrepastoreio representam um risco não só à biodiversidade do Pampa, mas também à cultura gaúcha, que está intimamente ligada aos campos de criação de gado (SAVE BRASIL, 2014). Para Carvalho (et al., 2006, p.5) “todas as iniciativas de conservação deveriam passar pela busca de uma produção animal sustentável”, já que os ecossistemas campestres representam não somente a base da pecuária no Rio Grande do Sul, mas também um valioso patrimônio biológico.

Desse modo, considerando a importância histórica da pecuária e cultural para o estado do Rio Grande do Sul e, de conhecimento das transformações do espaço agrário e dos diferentes sistemas de produção pecuários adotados no Bioma Pampa gaúcho, de suas potencialidades e limitações econômicas, sociais e ambientais, estabelece-se a seguinte questão: Qual a sustentabilidade dos sistemas pecuários desenvolvidos no município de Dom Pedrito? Assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar a sustentabilidade econômica, social e ambiental de sistemas pecuários desenvolvidos no município de Dom Pedrito.

2 METODOLOGIA

Buscando mensurar a sustentabilidade dos sistemas pecuários do na cidade de Dom Pedrito, utilizou-se da metodologia Marco para Evaluación de Sistemas de Manejo de Recursos Naturales Incorporando Indicadores de Sustentabilidad (MESMIS), apresentada por Masera et al. (1999) e López-Ridaura et al. (2002).

Para López-Ridaura et al. (2002), a abordagem MESMIS oferece um modelo sistêmico, participativo, flexível e interdisciplinar para medir e monitorar indicadores de sustentabilidade de sistemas produtivos. Ainda, o método foi elaborado dentro da concepção de que os sistemas de manejos sustentáveis são aqueles que permanecem em modificação e, com isto, devem ter a capacidade de serem produtivos, de se autorregular e de poderem se transformar

sem perder sua funcionalidade (MASERA, 2008).

Assim, a proposta de análise busca investigar os sistemas de produção pecuários como objeto de verificação de sustentabilidade, tendo como área de exploração produtiva a cidade de Dom Pedrito. O estudo se direcionou para uma análise comparativa da sustentabilidade de diferentes sistemas pecuários em corte transversal, conduzido por uma equipe interdisciplinar. Foi realizado corte transversal para comparar os resultados das três dimensões propostas pela metodologia MESMIS, dimensão econômica, social e ambiental. Foram analisados 15 questionários, enviados de forma física e online, a produtores pecuários do município de Dom Pedrito.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da elaboração do estudo, foram analisadas três dimensões para a interpretação da sustentabilidade dos produtores em Dom Pedrito, que são: social, econômico e ambiental (Figura 1). Os resultados obtidos da aplicação dos questionários sobre a Sustentabilidade dos Sistemas de Produção Pecuários no Bioma Pampa foram divididos por cidades de acordo com as três variáveis analisadas.

Diante dessas três dimensões, foi viável analisar os produtores através da ferramenta utilizada por López-Ridaura et al. (2002), Marco para Evaluación de Sistemas de Manejo de Recursos Naturales Incorporando Indicadores de Sustentabilidad (MESMIS), onde se estabelece treze indicadores, sendo estes: formação, sucessão, qualidade de vida, participação e saberes locais, espécies exóticas e invasoras, conscientização ambiental e legislação, cultivos, condição de manejo do campo nativo, transmissibilidade/herança, autonomia financeira, propriedade da terra, sistemas de produção, fluxo de capital da propriedade.

Apura-se que na dimensão social há um nível de formação dos produtores elevado, totalizando 81,33%, do qual é abrangido pelos indicadores de formação do proprietário, cursos realizados pelo produtor. Esse resultado mostra que nos últimos anos, os produtores da cidade de Dom Pedrito buscam atualizar seus conceitos, mostrando-se atentos para ao aperfeiçoamento em suas áreas.

Na mesma dimensão, o índice sucessão aparece com um grau elevado, sendo este de 89,33%. Isso demonstra que existe uma alta predisposição de sucessores a continuar o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos produtores em suas propriedades. O item participação e saberes locais totaliza 39%, dando ciência de que alguns produtores não participam de espaços coletivos, como capacitação sindical, participação em Associação/Núcleos de Produtores ou Raças. Outro item social importante é a qualidade de vida dos trabalhadores nas propriedades rurais, onde existe forte influencia na dimensão social, pois esse índice mede as condições básicas dos funcionários na propriedade. O item revela um número de 58,2%, levando em consideração a infraestrutura da propriedade para abrigar seus funcionários, o acesso a propriedade, fonte de água, fonte de luz, serviço de saúde e educação, comunicação, acesso a propriedade e também as folgas ofertadas aos trabalhadores.

A dimensão econômica tem como objetivo mensurar a origem da renda dos produtores, as perdas e prejuízos, a forma com que estes produzem em suas propriedades, a autonomia financeira do proprietário, bem como o espaço geográfico próprio deste. O item propriedade da terra resulta em 80%, significando então que grande parte da terra dos produtores na cidade de Dom Pedrito são terras próprias. No que diz respeito a autonomia financeira da propriedade, sua pontuação totalizou 69%, concluindo que grande parte dos proprietários não demonstra alto grau de endividamento e um certo controle econômico de sua propriedade.

Dentro da mesma perspectiva econômica temos um baixo grau de transmissibilidade,

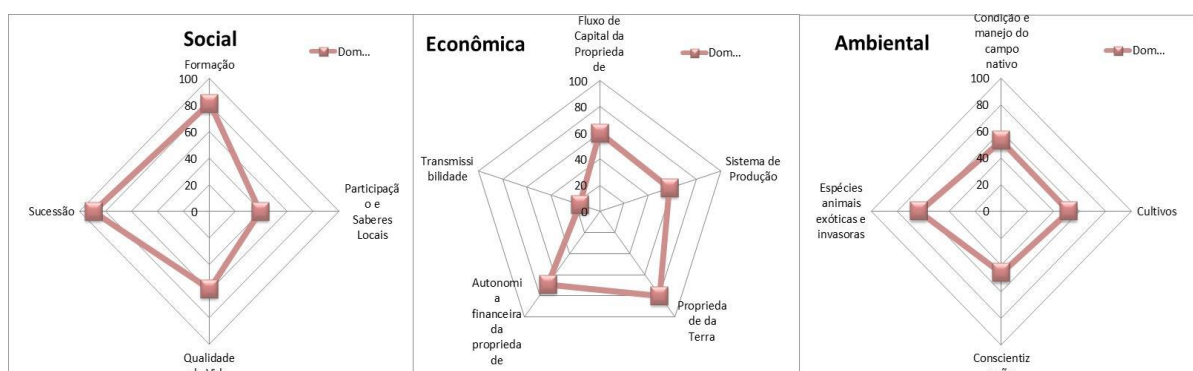
ou seja, número de hectares por herdeiro. Esse item demonstrou-se com 16,44%, apresentando um nível baixo de terras possíveis a serem concedidas para sucessores, comparando então esse item com o percentual apresentado pelo item de sucessão, demonstrado na dimensão social.

Ao analisar a sustentabilidade em função da variável ambiental tem-se como destaque positivo no gráfico a presença de animais exóticos nas propriedades. Esse item leva em consideração se há presença de javalis na propriedade e se os ataques destes são ou não presentes. De acordo com o gráfico, este tema totalizou 63,33%. Pode-se observar que há certa presença de cultivo de grãos nestas propriedades analisadas, totalizando 51,66%, tendo em vista que este item leva em consideração a existência do cultivo em relação ao tempo, tipo de grãos e o grau de incorporação das lavouras na propriedade.

Outro tema abordado no gráfico com um resultado baixo é a conscientização ambiental e de legislação por parte dos proprietários. O índice aponta 46%, relatando um baixo nível de preocupação com o descarte de embalagens de produtos veterinários e agroquímicos em lojas autorizadas, falta de licenciamento ambiental para o uso de óleo diesel e aguadas e separação do lixo para reciclagem em zona urbana.

A condição de manejo do campo nativo demonstra resultados medianos, totalizando 53,12%. Este item relaciona a altura do pasto, as condições de preservação do campo nativo da propriedade e de invasoras, e de qual forma é realizado o controle de invasoras na propriedade.

Figura 1 - Indicadores de sustentabilidade de sistemas pecuários do município de Dom Pedrito.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa explanada, torna-se visível que a pecuária gaúcha tem forte papel histórico e cultural, e também que esta sofre alterações em sua estrutura ao longo do tempo, tendo modificações em sua forma de produção, limitações nas dimensões social, econômica e ambiental.

Levando em consideração a amostra trabalhada com produtores e proprietários no município de Dom Pedrito, percebem-se alguns pontos fracos demonstrados pelos produtores que podem ser melhorados para o crescimento desse índice de sustentabilidade.

A dimensão que possui seus itens mais debilitados é a dimensão ambiental, dando ciência que muitos produtores não se atentam para a conscientização ambiental, em função do descarte de embalagens de produtos veterinários e agroquímicos em lojas autorizadas, licenciamento ambiental para uso de algumas ferramentas nas propriedades, separação do lixo para reciclagem na zona urbana. Ainda, o estudo dessa dimensão mostra que há um índice de

espécies animais exóticos invasores que necessita de atenção, tendo em vista que esse item totaliza 63,33%. Outra relação visivelmente contrastante é entre o item sucessão e transmissibilidade, obtendo como resultado um elevado percentual ou grau de sucessão, mas um baixo grau de hectare por herdeiro.

Desta forma, o presente trabalho buscou analisar a sustentabilidade dos sistemas de produção pecuários na cidade de Dom Pedrito baseado em uma amostra, com objetivo de mensurar pontos que tornam propriedades locais insustentáveis. Também, através deste mesmo, buscou-se auxiliar os produtores através de métodos, para que estes possam tomar decisões para a melhoria de seus processos produtivos em suas propriedades.

REFERÊNCIAS

AGENDA 21. Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento: Agenda 21. 3.ed. Brasília: Senado Federal, 2001. 598 p.

CARVALHO, P.C.F. et al. Produção Animal no Bioma Campos Sulinos. Revista Brasileira de Ciência Animal, João Pessoa, v. 35, n. Supl. Esp., p. 156-202, 2006.

CRAWSHAW, D. et al. Caracterização dos campos sul-rio-grandenses: uma perspectiva da ecologia da paisagem. Boletim Gaúcho de Geografia, v. 33, p. 233-252, 2007.

GONÇALVES, J. O. N. Campos naturais da região da campanha do Rio Grande do Sul: características, potencial de produção, capacidade de suporte e sustentabilidade. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 1999.

LITRE, G. Os gaúchos e a globalização: vulnerabilidade e adaptação da pecuária familiar no pampa do Uruguai, Argentina e Brasil. 2010. 467 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) Universidade de Brasília, UnB, 2010.

LÓPEZ-RIDAURA, S. et al. Evaluating the sustainability of complex socio-environmental systems: the MESMIS framework. Ecological Indicators, n.2, p. 135 – 148, 2002.

MASERA, O. ¿Qué tan sustentable es el manejo de los recursos naturales? In: PAREDES, O.